



Assembleia Geral Talitha Kum Vozes da Oceânia

Marguerite Buckley

Duas emoções fortes permanecem comigo após a minha semana com 160 delegadas das redes Talitha Kum de todo o mundo. A primeira é a humildade na presença destas mulheres, geralmente com poucos recursos, cujo trabalho de base continua a ter um significado especial para elas, que defendem que é essencial trazer a centralidade da presença amorosa de Deus às vítimas e que desejam olhar para além da eliminação do tráfico de seres humanos através da sensibilização e da educação. Senti-me humilde com o seu trabalho e com as suas histórias sobre a pobreza extrema e a negação absoluta de oportunidades daqueles a quem servem. Juntamente com esta humildade, senti também um profundo sentimento de esperança. Havia um sentimento palpável da presença de Deus em toda a Assembleia Geral. Havia esperança na determinação de abordar as causas profundas do tráfico de seres humanos: a procura, a ganância e a corrupção. Havia esperança no desejo de colaborar com novos parceiros e novos amigos, a fim de abordar as questões do tráfico de seres humanos a nível local e de usar a nossa influência colectiva para provocar uma mudança sistémica - nas atitudes e leis da sociedade.

A Oceânia não ficou silenciosa em todo este processo. Izzy Salter falou sobre a experiência da Universidade da África do Sul, que está a integrar a sensibilização para o tráfico de seres humanos nos estudos superiores, e sobre o Projeto das Escolas do VIC, que visa proporcionar uma aprendizagem profunda das questões do tráfico de seres humanos aos alunos do ensino secundário. Tive a sorte de fazer a apresentação de Colleen Jackson sobre o Programa de Acompanhamento devido à sua ausência. Estes discursos foram bem recebidos e, juntamente com as apresentações de várias redes diferentes, foram uma ótima maneira de aprender com a experiência e as acções de outros. A Declaração foi obtida através do processo sinodal e define a direcção das redes Talitha Kum para o período 2025 - 2030. Estou verdadeiramente grata por ter participado na Assembleia Geral deste mês de maio.

Maureen Delaney

Para mim, o momento mais significativo da Assembleia foi o de dar um rosto humano ao terrível flagelo do tráfico. Ouvir relatos em primeira mão sobre o modo de atuação dos traficantes e o impacto nas vítimas/sobreviventes despertou em mim não só compaixão, mas também um desejo profundo de pôr fim a este "crime hediondo". À medida que o mundo se orienta cada vez mais para a utilização da IA, das redes sociais em geral e dos vídeos falsos, o ACRATH terá de trabalhar com os seus homólogos internacionais para promover a cibersegurança e sensibilizar os jovens para os riscos do tráfico online. Para o efeito, o ACRATH terá de alargar a sua colaboração com os jovens, bem como com os líderes de todas as comunidades religiosas, organizações governamentais e não governamentais.

Catherine Edwards

A conferência foi um espaço vibrante para partilhar, aprender e planear a futura trajetória de Talitha Kum para os próximos cinco anos, apresentando experiências de base inestimáveis de pessoas de todo o mundo. Nos cinco anos que decorreram desde a última reunião da Talitha Kum, o mundo enfrentou mudanças significativas, incluindo uma pandemia global, múltiplos conflitos e o surgimento de novas tecnologias, incluindo o TikTok e a inteligência artificial. A presença de 153 delegados demonstrou o vasto alcance da rede Talitha Kum e a importância de partilhar as melhores práticas a implementar nas nossas comunidades. Estou profundamente grata pelas pessoas dedicadas que trabalham incansavelmente para acabar com o tráfico de seres humanos. Ouvir as suas histórias foi uma experiência de humildade e inspiração, reforçando a necessidade de trabalharmos em conjunto, partilharmos as melhores práticas e continuarmos os nossos esforços contra o tráfico de seres humanos com um empenho renovado.

Esther Powell dolc

Para mim, os pontos altos foram muitos:

- Estar na mesma sala com os membros internacionais da TK foi muito estimulante, sabendo que, a um nível mais profundo, não estamos sozinhos e que as irmãs e os membros estão neste mesmo movimento.
- Foi uma enorme curva de aprendizagem ouvir não só os membros do painel, mas também a mesa que me foi atribuída - onde escutámos com respeito e ouvimos factos que se relacionam com as nossas ilhas do Pacífico, e houve alguns assuntos que foram discutidos que foram novos para mim.
- Certamente, ouvir os sobreviventes, e perceber que as pessoas mais próximas dos problemas também têm as soluções. Isto é tão verdadeiro na minha experiência de trabalho social: as respostas estão nas comunidades em dificuldades. Trata-se de uma abordagem da base para o topo, que acompanha as pessoas no terreno e permite descobrir os caminhos a seguir.

Margaret Ng rsj

Ao refletir sobre o que me foi dito na Assembleia, apercebi-me do provérbio africano que diz que "é preciso uma aldeia para criar uma criança". No entanto, a realidade atual é que todos fazemos parte da Aldeia Global e, por isso, lembro-me de que é preciso nós, a Aldeia Global, para criar uma criança.

A partilha dos Sobreviventes, dos Jovens Embaixadores e dos Oradores, bem como dos delegados, deu-me muita esperança, pois havia um grande espírito de "trabalho em conjunto" para provocar mudanças e transformações no combate ao crime hediondo do Tráfico de Seres Humanos. Somos chamados a ser Profetas da Esperança nos nossos esforços para abordar a questão do Tráfico de Seres Humanos. Podemos fazê-lo trabalhando em colaboração, não só entre nós e os governos locais e internacionais, mas também com outras organizações, independentemente da sua etnia, religião, origens culturais ou género. Podemos fazê-lo ouvindo as vozes e respeitando a dignidade humana do indivíduo - mantendo a vítima/sobrevivente no centro das nossas deliberações. Têm muito para nos oferecer.

Quanto às nossas directrizes futuras, aguardo com expectativa a possibilidade de trabalhar com todos, independentemente de quem e onde se encontrem, e sinto-me encorajada pela aceitação da minha recomendação de um Diretório Internacional para Talitha Kum.

Congratulamo-nos com o facto de nós, na Austrália, estarmos no bom caminho, uma vez que continuamos a trabalhar com outras organizações e entidades que partilham a mesma visão, incluindo o Comissário Anti-Escravidão de NSW (Nova Gales do Sul) e, futuramente, o novo Comissário Anti-Escravidão da Commonwealth.

Andrea Manuelli

Fiquei impressionada com a partilha de histórias de sobreviventes e os desafios que enfrentaram. As suas histórias trouxeram à luz a realidade da exploração sob muitas formas. As palestras também foram

esclarecedoras com as informações e histórias partilhadas sobre experiências no combate ao tráfico e à exploração humana.

Orientações futuras:

1. Criar paróquias/comunidades de apoio nas zonas onde se encontram trabalhadores das ilhas do Pacífico
2. Monitorizar e avaliar regularmente os mesmos trabalhadores
3. Criar uma linha direta em todas as ilhas do Pacífico
4. Realizar seminários de sensibilização e de advocacy
5. Desenvolvimento espiritual e de capacidades entre os membros de TK

Jeanette Atabelo

Toda a experiência foi profundamente significativa e poderosa para mim, enquanto voluntária do TK e professora de Educação Religiosa. O que mais me impressionou foram os grupos de escuta. O processo de partilhar, ouvir, discernir e chegar a um consenso foi verdadeiramente profundo. A presença suave do Espírito Santo a fluir através de cada pessoa, tecendo a sua presença com respeito e amor, foi muito evidente. Sinto-me revigorada com esperança, sabendo que cada ação que tomamos - grande ou pequena - contribui para o esforço global de erradicação da escravatura moderna. Foi uma experiência inspiradora de uma Igreja em ação, que me deixou orgulhosa da Igreja. A partilha de recursos desempenhou um papel crucial na nossa colaboração entre redes. Ver a grande variedade de recursos utilizados para sensibilizar as paróquias, as escolas e a comunidade em geral para o tráfico humano foi encorajador. Estou ansiosa por partilhar a minha experiência com a nossa equipa em Dunedin.

Catherine Jones smsm

Para mim, a recordação mais profunda e comovente da assembleia foi a presença de vários sobreviventes. Fomos presenteados com um no nosso grupo de escuta, que na maioria das vezes contribuiu com o seu silêncio. Muitas vezes, durante a assembleia, recordei o tempo que passei na Caritas Bakhita House, em Londres. As experiências destas mulheres estão gravadas na minha memória e no meu empenhamento no trabalho da Talitha Kum. No interior da porta de entrada da casa há uma imagem de Santa Josefina Bakhita, e fiquei sempre muito comovida ao ver estas mulheres tocarem ou falarem com ela sempre que saíam ou regressavam a casa. Foi sobre um quadro desta casa que um dia nos debruçámos numa Visio Divina, na oração da manhã. A que é que ela nos convida hoje? A presença e o contributo dos sobreviventes na Assembleia ajudaram-nos a enquadrar a prioridade 2 para os próximos cinco anos: ABORDAGEM HOLÍSTICA CENTRADA NO SOBREVIVENTE Depois da Assembleia, Jeanette Atabelo e eu visitámos Assis. Esta fotografia diz-me como eu sigo em frente: sustentando a experiência suavemente, encorajando o grilo a cantar e a voar.

Izzy Salter

Participar na Assembleia Geral da Talitha Kum foi uma dádiva maior do que alguma vez poderia ter imaginado. Como Delegada da Juventude da Oceânia, juntei-me a uma mesa diversificada de Delegados da Juventude do Japão, Quênia, Tailândia, Estados Unidos, Vietname e Zimbabué para o processo de escuta e discernimento que durou uma semana. Foi profundamente inspirador conhecer outros jovens apaixonados pelas questões do tráfico de seres humanos e da escravatura moderna, muitos devido às suas próprias experiências de exploração, e aprender com as suas abordagens únicas para aumentar a consciencialização e envolver mais jovens. Embora tenha sido difícil ouvir sobre os desafios enfrentados por alguns membros do nosso grupo, especialmente os que vivem em áreas afectadas pela pobreza generalizada, sentimo-nos unidos pela constatação de que as causas sistémicas da escravatura moderna são consistentes em todas as nossas regiões e fortalecidos pelo potencial de uma maior colaboração entre nós no futuro. Uma das nossas recomendações foi que Talitha Kum facilitasse reuniões trimestrais online entre os Delegados Jovens, para que possamos continuar a apoiar-nos mutuamente e a partilhar recursos.

Para mim, o momento mais significativo da Assembleia Geral foi ouvir o painel dos defensores dos sobreviventes. Vindo da ACRATH South Australia, que não está envolvida no acompanhamento direto de sobreviventes, pode ser fácil sentirmo-nos por vezes desligados das questões do tráfico de seres humanos e da escravatura moderna. Por isso, esta experiência constituiu um momento fulcral no meu percurso de advocacia. Os oradores sublinharam a importância de combater a procura de tráfico sexual através da educação de meninos e homens, a necessidade de ter em atenção a linguagem que utilizamos em relação aos sobreviventes ("vítima" nem sempre é apropriado - se alguém está a ser vítima de escravatura moderna e ainda está vivo, já é um sobrevivente! Alimentada pelos seus fortes apelos à ação, sinto-me agora mais motivada do que nunca para continuar a defender a causa do flagelo do tráfico de seres humanos.

Annette Arnold rsj

O momento da manhã em que as delegadas do Médio Oriente nos conduziram em oração foi um momento que me deixou sem fôlego. Eram um pequeno grupo de mulheres, mas dinâmicas, que falaram do horror das suas três regiões, o Líbano, a Jordânia e a Síria, dilaceradas pela guerra e pelo conflito. Quando a oração terminou, todos os delegados começaram a levantar-se - foi um testemunho muito tangível de solidariedade! A rede do Médio Oriente, Wells of Hope, reúne mulheres cristãs e muçulmanas. Como outras pessoas já referiram, as palavras das sobreviventes continuarão a tocar-me e a incitar-me a continuar.

A minha mesa era próxima das duas mesas dos Delegados da Juventude e a sua presença e energia despertaram em mim uma grande esperança no futuro. A sua paixão, inteligência, empenhamento e solidariedade entre si, bem como a sua abertura a todo o grupo, foram inspiradoras.

O futuro da Talitha Kum é promissor com esta solidariedade e empenho em trabalhar globalmente em conjunto - não há outra forma. Foi ótimo o facto de ter sido claramente referido o trabalho que tem de continuar na educação de meninos e homens.